ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $360

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 27 de Setembro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | UM. 228

Ponto Final

REVOLTAIRE

«Instrução popular, verdadeira instrução popular, essa que se inicia nas escolas primarias e se integraliza nos ginasios ao alcance de qualquer bolso, numa palavra, escola civilizadora de vês, clara e patentemente se deduz que a não querem, ou não a sabem querer por ora nestas plagas. O Estado nos proporciona escolas publicas para a infancia. Mas a nossa exuberante juventude, esses jovens não aristocratizados pela fortuna, onde é que irão encontrar um ginasio do Estado, capaz de ao pobre tambem facultar essá segunda e imprecindivel aza que verdadeiramente lhes evitará o rastejar na vida?

Não digo que se lhe oponham e a repulsem; esse extremo da barbarie já lá vai; mas dão lhe apenas meia atenção e um quarto de amor, o que tudo espremido e apurado equivale a nada ou quasi nada!

Que progredimos não ha duvida; mas tão devagar, tão devagar, que mal o percebem os observadores mais atentos.

Já passámos as mais geladas e espessas trevas da antemanhã; mas o arrebol do dia novo anda por ora indeciso!... Ha um outro passarinho madrugador, destes que, como o sr. Francisco A. Brisola, parecem ter ido buscar lá muito em cima, e em primeira mão, a sua fé que, si ainda se não atreve a cantar as alvoradas, já cuida vêr verdejar e clarear, e já pipila á gente do trabalho a vêr si a acorda. Mas essas aves de bom agoiro, ou bom anuncio, poucas são, e nada pódem para acelerar a claridade creadora.

Está provado que o mundo se não apressa por se impacientarem os nossos desejos. Nenhm botão se torna fruto sem primeiro crescer a pouco e pouco, abrir, córar, explicar se em flor, desenvolver orgãos, fecundar se e fortalecer se. E' uma lição que a naturesa nos dá todos os dias, de toda a parte, por todos os modos.

E eu sem ter reparado nela! eu a cuidar para mim, e para os meus trabalhos, que bastaria mostrar a bondade intrinseca de uma coisa, e a sua conveniencia, para que instantaneamente lhe quizessem, e a quizessem todos. Foi um grande erro, e suma ignorancia da historia; tenho-a pago.

Maturam-se talvês frutos, e envelhem-se vinhos artificialmente; mas não assim as grandes verdades sociaes; essas não arribam de utopia a fato, sinão após um largo praso de sucessivas aquisições, assimilações, e transformações. Quem m'o tivera sabido antes de supôr o povo de Agudos capaz de excepcionaes milagres!

Mas tambem nisto que eu ia a dizer agora, eu desarrazoava. Quem me diz a mim que dessas pregações no deserto aparentemente baldas, de lutas sem vitoria por agora visivel, de amarguras sem desconto nem consolo, de esforços generosos por uma parte, de covardias e brutalidades por outra, por outras, e por muitas, não entrarão como ingredientes providenciaes para a composição de futuros menos ruins, que eu, profundamente confiado na Providencia, espero de fé, e que, si já e nesta cidade não chegarem, mais tarde e em outras cidades desta zona continuarei a esperar?

O que porém no meio de tantas incertesas é certissimo para mim, e creio que para vós tambem, agudenses, pois tendes vivido e pelejado a vossa milicia no mesmo mundo que eu, a isto se reduz: que nem os que sabem lêr, e governam, e dirigem, e pódem muito, curam, como devem, da instrução do povo, nem o povo a cubiça, a aprecia, nem lhe suspeita siquer a utilidade; é uma divida milenaria dos grandes aos pequenos, que nem os grandes pagam, posto que já a confessem, nem a maioria dos pequenos reivindica, e nem mesmo aceita o poucochinho que por conta se lhe oferece.

E' pois um mal complexo de dois males quando menos. O tratamente é dificilimo, sem duvida, e cheio de perplexidades. Como se ha de acudir eficazmente á atonia e sonolencia dos poderosos? como se ha de acudir á cegueira, incuria, e preguiça dos necessitados, que nem reconhecem que o são? Eu por mim, depois de muito pensar nisto, confesso que já não sei que vote ou aconselhe.»

Com isto o meu ponto final sobre as idéas e os ideaes de um Ginasio do Estado em Agudos. Si a semente merece incremento, agora a virtude Deus lh'a ponha. Ajudae-me vós, professor Brisola, com vossa pena: talvês facilitareis o milagre.

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

LAVOURA

Domingo passado, na sala das deliberações da nossa Camara Municipal, presente o Senhor Prefeito, comparecidos varios fazendeiros, houve discussão das bases em que se deve escorar a lavoura agudense na lucta que a do Estado se propôz levar á cabo em defesa de seus multiplos interesses.

Parece-nos nada tivesse definitivamente ficado assentado, havendo sido combinada nova reunião em a qual melhor serão cuidados os principios em que a lavoura se esteie.

Nossos cumprimentos áquelles que querem dar braço forte ao Estado e ao Paiz.

FESTA DAS ARVORES

Esta já tradicional festa escolar, em nosso meio, se vae tornando em verdadeiro culto educativo.

Os dirigentes da instrucção pública facilitam meios e recursos para que os centros educativos façam diffusão do amor ás plantas.

Assim è que, aos snrs. Prefeitos, lhes é facultado requisitem, dos Hortos Florestaes, plantas que, postas á disposição das escolas, sejam transplantadas e, ao seu seguir, cultivadas pelos infantes.

De tal molde a «Festa das Arvores» que, sabbado, se realisára em o nosso Grupo Escolar.

Tomára tomem, os ensinadores, como base de organisação e propaganda do trabalho e riqueza, para direcção dos pequenos, o estabelecimento de estações de cultura. A Prefeitura com elles deverá estar, offerecendo-lhes falicidades.

Caixa Escolar

Esta magnifica instituição já vem produzindo fructos esplendidos. Com a collecta das doações até agora feitas, sabemsl-o, as senhoras Professoras têm feito acquisição de bródios e roupagens com que hão beneficiado a seus dicipulos carecedores de auxilios.

Ahi a semente; que ella continue a germinar sem que se feneça a planta, ahi nossos votos.

Que a todos os bemdigam os precisados...

A Santificação do Domingo

PE. JOÃO B. AQUINO

Todas as grandes obras da luz, do calor e da vida, todas as grandes creações da Eternidade e de cada uma da Pessoa Divina, tudo quanto ha de nobre santo e perfeito, tudo foi formado, restaurado, engrandecido, divinisado em um domingo.

Os pagãos denominavam o primeiro dia da semana dia do Sol. O sol é o despertador da luz no mundo material, no centro do nosso systema planetario. O senhor creador da luz fisica é o sol espiritual das nossas almas.

Seis dias na semana são deixados ao homem para seu trabalho fisico, afim de que ganhe o pão do corpo.

Não é muito que em beneficio de sua propria saúde fisiologica e espiritual, repouse no setimo.

Este repouso lhe é necessario. Sem elle, o homem extingue em seu espirito e em seu coração a vida religiosa: esquece seu destino sobrenatural, o fim a que foi elevado e deturpa sua propria natureza racional. O domingo é a grande festa das almas.

Durante seis dias, o homem luta pelo seu pão. Mas ele não vive só de pão — o homem tem alma, inteligencia, vontade e coração — Não é somente de repouso material que elle necessita — o sono talvez lhe seja suficiente para seu corpo exausto; sua alma porém precisa daquele dia oficial de repouso do domingo, imposto pela lei.

E' no domingo que cessam os trabalhos pesados da semana para se procurar na relação da vida domestica e social, principalmente na pratica da religião, a tranquilidade, a consolação, a esperança.

Tirae ao homem que trabalha o repouso e a satisfação do domingo e será preciso que amanhã, todos os dias, até a morte, ele com o coração amargurado, dilacerado talvez pela inveja e o odio, vá curvar se sob o peso dum trabalho ingrato sem esperança de lenitivo.

Venha pois, o domingo, cesse o trabalho e dê-se lugar ao espirito.

Aos domingos, o lavrador levanta a sua cabeça. Caso a seára não seja abundante, lembra se então de que ha uma providencia que alimenta até as aves do céu, e vae creando novo animo para levar adiante a sua tarefa.

Os operarios cujas mãos calejadas constroem palacios soberbos para os ricos, quando elles não tem teto para se abrigar, ficam consolados lembrando-se das moradas eternas onde seus trabalhos suportados cristãmente, lhes alcançarão um logar de escól.

Aos domingos, as almas sofredoras, os corações aflitos se elevam.

Nosso domingo transitorio hade ser substituido pelo domingo eterno. Só reinará, só brilhará a luz — a luz que não se apaga.

Apressemo-nos em preparar o domingo eterno pelo descanso dominical

Mas sim um descanso santificado pela religião, pela audição da Missa, pela oração.

Assim entendido e praticado, o descanso retira o homem dos labores e cuidados quotidiauos, eleva-o aos grandes pensamentos do céu e convida-o a prestar a Deus o tributo de adoração que lhe deve.

Evitemos pela santificação dos domingos, os tremendos castigos com que Deus pune os infratores de sua lei.

Estamos na travessia, pelo deserto deste mundo de trevas, caminhamos em busca da verdadeira terra de promissão.

E' sobretudo pela santificação do domingo que havemos de conquistar o eterno descanso no seio de Deus.

Ali não haverá trevas, nem inverno, lagrimas e gemidos, fadigas e tristezas, afflições e desesperos. Haverá paz, descanso, luz, felicidade sem fins.

Obra benemerita

Chegou-nos ao conhecimento ser intuito da Directoria do «Leprosario Aymorés», fundar, num dos pontos de divisas dos municipios de Agudos e Baurú, a «Casa dos Filhos de Leprosos».

Está de parabens a sociedade proctetora dos morpheticos.

O passo que ora intenta fazer avançado, é daquelles que merecem applausos os mais decididos. Não só acabar a fome; não só diminuir dôres; não só fazer esquecer vexames; não só cobrir a pelle rôta e corcomida, mas, tambem, medida grandiosa, previsão extraordinaria, caridade deliciosa e bôa, religião de facto, acolher os pequeninos que se achem sujeitos a ganhar tão terrivel mal que é incuravel, que ellimina afastando do meio social, que mata porque torne morto ambulante. Grandeza nisso vae, pois, do seio da mãe doente, tira-se-lhe o filho que se não quer fique doente. Delle, querem-no fazer, de, no futuro, o ponto de apoio em que, olhares maternos cahidos ternamente, se apoie quem padece dores turturantes de lazaro...

Rêde de exgottos

Com esta nossa nota, registramos o que vae pela Av. Antonio Carlos. Já é uma via publica bastante habitada, nella sendo contados diversos predios elegantes. Faltava, aos que na avenida residem, o meio natural de poderem dar vasão hygienica a toda sorte de detrictos caseiros. Pois, o Conego Aquino, noso Prefeito, que é dono de visão boa, ordenára se lançasse a rêde em toda a extensão de dois quarteirões dessa via, apanhando a casa de residencia do sr. João Serra Horamos.

A obra está affeita á competencia do constructor sr. Damiano Conte, de quem do conhecimento nos é a technica.

DA PSICOLOGIA DA GAFE...

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da «LUX - JORNAL»)

Não é raro, entre pessôas que se presumem de finas, a preocupaçao na defesa da gafe — esse terrivel espantalho do bom-tom que se pensa poder enfrentar com umas simples regras de bem se conduzir na sociedade,

Antes de tudo, a velha rata, mui nossa, para escapar á chulice de si mesma, elegantizou-se nas vestes vaporosas de gafe...

A gafe é, todavia, um atributo antes pessoal, que persegue, contra todas as observações preceituaes, o seu pobre dono, a quem falta o seu maior inimigo — a naturalidade. Nem o habito de atender o codigo do bom-tom, com os seus artigos e paragrafos continuamente perfilados na memoria, deixa a resalvo de incorrer na sua deselegancia quem nasceu viceralmente rude.

O maior antidoto contra a gafe é o proprio individuo. São as suas maneiras delicadas, untuosas de encobrir os seus gestos em todas as situações. A mímica direita, sêca e abrupta — eis a gafe, que choca aos nossos sentimentos refinados no gosto dos contornos, na doçura das linhas onduladas.

Despreocupadamente, ha pessôas que praticam gestos considerados até pouco decorosos, que rompem contra a rigidez das praxes numa delicadeza que quási não se percebe. E ainda, quando isso se dê, com tal elegancia que merecem logo mentalmente a desculpa de todos os espectadores...

A gafe não se restringe friamente ao áto de cada um de nós, mesmo quando este seja condenavel por todos os códigos de bom-tom. Resulta de nossa insuficiencia no praticá-lo. A espiritualidade absolve-a incontinente. A rudeza criada nas maneiras inatacataca-veis em sua essencia, nos gestos limpos de máculas sociais.

Reconheço o quanto ainda é improprio aí o vocábulo «rudeza», pois ha pessôas que não deixam de ser elegantes, belas, a trativas nas suas manifestações de mais desabridas brutalidades...

E como eu tenho dó, neste conhecimento amargo da psicologia da gafe, dos pobres infelizes que nasceram tolhidos para a elegancia de atitudes que justificam todas as falhas, e não podem fugir á tortura da gafe!?

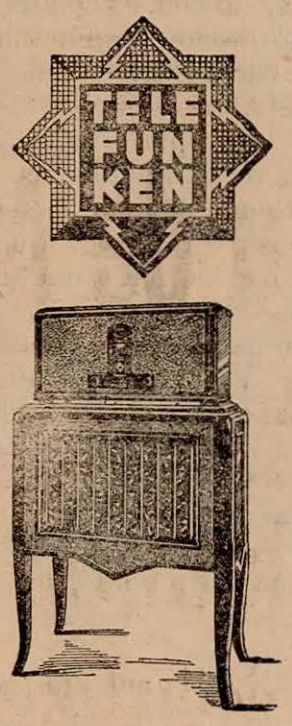
Consigo, nos seus recantos, ainda muitas vezes vivem com raiva dos gestos de si mesmos... E todo o mundo paga tambem, porque ela se vira em revolta universal.

Si se estender o estudo da gafe ás mil falhas de outra natureza, aos erros humanos, a que conclusão dolorosa chegaremos sobre a exculpabilidade nos casos positivos por effeito de fluidos pessoais e misteriosos, e a condenação sem motivo por insuficiencia individual?

E os crimes, então?

Niuton BELEZA

TELEFUNKEN



Unico apparelho que funcciona de dia.

VENDEDORES:

Accacio Docca

E

Manoel Balthazar

Brazilian Warrant Agenci & Finance Company Limited

CAIXA POSTAL, 287 — END. TELEG. «WARRANT»
TELEPHONES 121 E 122

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

SECÇÃO COMMISSARIO

Recebemos café a consignação offerecendo aos nossos committentes todas as vantagens possiveis.

Fazemos adeantamentos mediante o recebimento dos conhecimentos de embarque.

Vendemos os cafés de nossos freguezes sempre de accordo com as instrucções recebidas e nos empenhamos vivamente para a melhor collocação possivel.

Tambem recebemos café em consignação em Paranaguá.

Ataliba Fagundes C. Barros

REPRESENTANTE

TELEPHONE, 665 JAHU'

Assembléa geral extraordinaria

Aos quatorze de Setembro de mil novecentos e trinta e um, nesta Cidade de Agudos, na séde da Companhio Rural São João dos Agudos, ahi presente o Presidente Snr. Pedro Caropreso, commigo secretario, havendo numero legal, declarou o Presidente aberta a sessão especial extraordinaria convocada pela Directoria, do accordo com o art. 22 dos estatutos, para contrahir a sociedade novo emprestimo para liquidação do anterior e disse que havendo probalibidade de levantar-se a quantia necessaria para liquidação do emprestimo feito no anno passado de mil novecentos e trinta, com praso mais dilatado e juros menores, pedia, e para effectivação de tal operação nomeavam e constituiam seu bastante procurador na Cidade de São Paulo ao snr. Pedro Caropreso, Presidente da Companhia Rural São João dos Agudos, a quem concediam amplos e especiaes poderes para contrahir com o Banco do Estado de São Paulo, em nome da mesma Companhia, um emprestimo da quantia que for convencionada até o maximo de . . . 1.500:000$000 (mil e quinhentos contos de réis,) obrigando-se a pagal-a na forma, no praso, com as amortisações, os juros conrrentes e da móra, as multas, commissão, indenisações e mais clausulas, mesmo de transação, que se estipularem, de accordo com estatutos, instrucções e estylos do dia autorisação para tal operação. Pelos accionistas foi resolvido que se desse a autorisação ao mesmo Banco; hypothecar em garantia do pagamento, as propriedades ruraes denominadas: «São João,» «Serraria» ou «Chacara» e «Pindorama» com todas as bemfeitorias e accessorios, situadas, aquellas tres na freguezia, districto e Municipio de Avahy, Comarca de Baurú, deste Estado de São Paulo, e pertencente á mesma Cia. Rural São João dos Agudos, assignar as propostas e as escripturas necessarias, renunciar o foro do seu domicilio afim de ser a outorgante demandada perante o da Capital deste Estado e substabelecer os presentes poderes, em quem convier. E tendo a assembléa assim resolvido mandou o Presidente lavrar esta acta que lida e approvada vae por todos assignada. Eu, Juvenal Galeno de Sou-Vianna, secretario a escrevi (aa) Pedro Caropreso, Juvenal Galeno de Souza Vianna, Joaquim de Oliveira Machado, José I. de Oliveira Rocha, Sylvia de Oliveira Rocha, Armando de Oliveira Rocha, Olga de Oliveira Rocha e Carolina da Rocha Botelho.

Vendem-se

2 chalets: 1 de tijolos, por 5:000$000 e outro de taboas, por 2:000$000

Tratar com o fogueteiro

Rheumatismo Articular

Eu j. Severino Gedeão Delfino, empregado publico, estando soffrendo horrivelmente de rheumatismo articular, o qual atacou-me de maneira que fiquei acamado muitos dias, porém, a conselho de um amigo que visitou-me entrei no uso do *Elixir de Nogueira*, do competentissimo Pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira e com 4 vidros que tomei de tão poderoso remedio acho-me hoje, radicalmente curado de tão ruim molestia.

NOVA CRUZ, 17 de Agosto de 1913.

(Rio Grande do Norte)

J. Severino Gedeão Delfino.

(Firma reconhecida.)

CHROMOS

A «A Gazeta» communica a seus amigos e freguezes que, na papelaria que tem annexa, encontrarão bellissimo mostruario de chromos com os quaes poderão brindar áquelles de quem sejam fornecedores.

O estabelecimento dispõe de habeis artistas que saberão, com sua pericia, tornar satisfeitos a todos que, com seu valioso pedido, lhe façam suas distinctas encommendas.

O proprietario sentirá prazer em a todos attender, promptificando-se a lhes fazer offertas por preços mais do que módicos.

A FALTA

Extrahido d«A DOR E A TERNURA»

JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

— Porque? ... Tôla !... — respondia êle, com voz sibilante.

António, afinal, vingára se cruelmente do velho Miguel. A filha deixava lhe êle em bom estado, — como dizia aos outros rapazes com a bôca cheia de riso — meses depois, quando ela lhe confessou, com voz trémula de paixão e de terror, que estava grávida.

—Lá a tem um bonito preparo. Que fique com ela! — acrescentava com cinismo.

Em vão Margarida lhe suplicou, de joelhos e com as mãos erguidas, que a não abandonasse: em vão chorou a sua desgraça; em vão se carpiu da maneira como era tratada pelo homem a quem entregara o seu destino de mulher e a quem daria a sua propria vida, Ele nada mais quis ouvir: A ambição de camponio e o bruto desejo pediam lhe agora outra que tivesse bastante de seu, embora sem a beleza e a graça de Margarida.

Não se come lindeza, com todos os demónios — repetia ele, se pensava, sem se enternecer, na choradeira angustiosa da rapariga, que não guardava, para António, nenhuns segredos.

Margarida quando se convenceu de que o namorado a abandonava de vez, confessou tudo á mãe, entre ais e soluços: a tia Bernardina, passada de espanto, enclavinhando as mãos nos cabelos, a principio tratou-a rudemente. A presunção da cahopa déra naquillo! Era como as demais, as que andavam de mão em mão, folgando hoje com uns e amanhã com outros. E para isso a criara com tanto mimo. Antes lhe tivesse torcido o pescoço á nascença!

— Pois torcesse, que escusava de ser hoje tam desgraçada! — retorquiu Margarida lavada em pranto- Que vim eu cá cumprir a este mundo?

— Não me faças perder a cabeça! - recalcitrou a tia Bernarndina, chegando-lhe á cara os punhos fechados. Olha que já nem te a visto mais!

Margarida, chorando convulsamente, humilhara-se toda a um canto, enrodilhada nas saias, murmurando:

— Quem me dèra morrer! Não fiz mal a ninguem e sou eu que sofro tanto sem alguem ter pena de mim!...

— E os outros não sofrem, por esta vergonha com qua tu os sujaste? acudira a mãe, ainda desvairada de cólera... — Em teu pai o sabendo, é muito capaz de dar cabo de ti.

— Pois isso mesmo é que eu estimarei! — respondeu Margarida.

Suspirou profundamente, enxugou os olhos a uma ponta do lenço e afirmou, num grito:

— Já botei contas á vida. Se ele me não matar, atiro-me a um pôço. Não faço falta nenhuma!...

A mãe, reparando nela mais serenamente, apiedou-se de tanto infortunio, comoveu-se. Coitada! A culpa dela era a culpa de muitas. No melhor pano caía uma nódoa. Não era Margarida que deveria ser admoestada, mas o ladrão da sua honra, o que a enganára. Êsse, sim, que não tinha nem alma nem consciencia! Aproximou-se mais dela, estendeu-lhe lentamente os braços, offerecendo-lhe o seio para novamente a acolher como quando ela era de peito e começava a galrar, ao seu colo, as primeiras palavras. A dor da filha carecia de consolações e não de palavras desabridas.

— Vem cá. Não chores, que tudo se remediará!... murmurou em voz baixa.

Margarida, sentindo o calor daquele afecto que renascia, abraçou-a sem dizer palavra, encostou o rosto ao da mãe, e as duas ficaram abraçadas estreitamente. Como era bom ter caridade pelos que padeciam!

— Vá! Não chores! — dizia a tia Bernardina, passando lhe a mão de leve pela face e chorando tambem.

III

A partir dessa hora funesta, no entanto, a tia Bernardina não tornou a saber o que era um momento de alegria. Vivia numa inquietação permanente, menos pelo erro de Margarida, que se refletia na familia inteira, do que com mêdo que o marido viesse a conhecê-lo. E isso havia de dar-se mais dia menos dia, infelizmente. A rapariga já mal podia encobrir o seu estado e na povoação começava a falar-se, tanto mais que António se gabava por toda a parte da sua proeza. Santo nome de Jesus! que faria o seu homem, de genio tão assomadiço, quando o desatino de Margarida lhe chegasse aos ouvidos? No primeiro repente seria perigoso...

(Continuação no proximo numero)

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

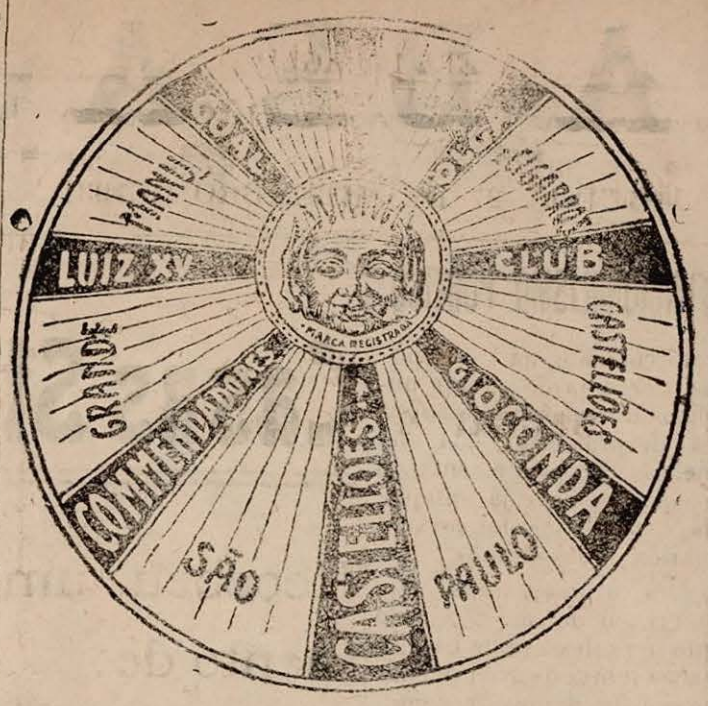
As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS



Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos ∴ Sem concurrencia!

RUA J PESSÔA, 35-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

Façam seus impressos nesta Typ.

A Nova Navalha "VALET AUTO-STROP COM AFIADOR E 5 LAMINAS

AS NAVALHAS E Laminas legitimas «GILLET»

Vendem-se na Livraria da "Gazeta"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civíil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 27 DE SETEMBRO DE1931 | NUM. 228

Instrucção Publica

FRANCISCO A. BRISOLLA

Constantemente fui dado a apoiar tados os feitos que se refiram a coisas que digam respeito á instrucção pública.

Nem de outro modo poderia nem deveria eu agir mesmo apenas por que tenha filhos que cursam escolas diversas, onde, a seu modo e alcance, colhem conhecimentos que, de futuro, lhes serão linhas de vida e de trabalho profícuo.

Sou, e tenho sido daquelles que têm, á instrucção, dispensado cuidados não pequenos.

Natural, portanto, me é venha, día de hoje, com meus cacetes commentarios em de redór de principios que, amanhã, serão o esteio seguro e bom de uma sociedade da natureza da «Associação de Pais e Mestres.»

Antes de mais, cumpre-me declarar ser a «Associação» uma fonte sã donde emanarão conselhos que tenderão a, na vida e no trabalho, guiar a todos aquelles que cursem aulas de quaesquer escolas públicas.

A base de organisação da «Associação» vive no espirito alevantado dos melhores educadores do Estado de S. Paulo. Por ahi, já se vê, tudo que nella haja de determinações, tem que ser coisa acceitavel porque boa.

Entanto, si bem que a orientação da vida social pudesse vir já trabalhada por gente tão apta, houvese ella por bem permittir se orientem, com meios e ideias proprios, os elementos que eleitos, se tornem em directores da sociedade.

De modo que, assim agindo, a Directoria Geral consentira deixar, ao criterio das directorias regionaes ou locaes, o organisarem os estatutos que regulamentam a vida da «Associação de Pais e Mestres» nas localidades onde vá sendo creada.

A imprensa diaria, a imprensa que vê na instrucção um dos remédios capazes de fazer a cicatriz da enormissima ferída que sangra nossa Patria, de maneira ininterrupta, tem-nos annunciado a organisação de muitas associações de pais e mestres no nosso Estado.

E, para que tal sociedade desperte tanto interesse, é claro, precisa ser, de facto, uma coisa efficientemente boa e productiva.

A «Associação de Pais e Mestres» está assentada em bases as mais sólidas.

Para que nos certifiquemos dessa verdade, bastar-nos-á percorramos as bem poucas linhas que impressas estão no «O Diario Official» do dia 11 de Março do corrente anno.

Alli, para que seja do conhecimento geral e para que em todos os espiritos avive o interesse que possa se encontrar amortecido, diz-se o seguinte: — que a escola primária se deve vestir de caracter puramente social; que, para esse fim, preciso se faz se estabeleça vivo entendimento entre os pais e os mestres no terreno educativo, de modo que fique o professor inteiramente ao par da situação intellectual do alumno, conhecido o meio em que se desenvolve; que. terminado o curso primário por um alumno, pai e professor delle deverão cuidar, fazendo-o prosiga na sua aprendisagem, attenta a sua predilecção por esta ou aquella profissão; que, mensalmente, deverá ser realisada uma reunião em a qual se trate do ensinamento de hygiene e puericultura, etc.

Mas, feição mais sympathica da organisação vae na parte que diz respeito ao entendimento que deve existir entre os mestres e pais, a fim de que estes fiquem conhecedores dos meios e processos adoptados no ensino daquelles de que sejam os responsaveis. Desse principio, está á evidencia, o meio pratico que permittirá seja o conselho paterno, ao menor, semelhante ao que lhe haja sido dado pelo seu professor.

Querer-se-á, acaso, melhor systema de fiscalisação? Qualquer pai deixará de concordar com medida tão garantidora de successo?

Não é ella fiscalisação branda e contínua?

Cremos seja essa medida de seguro resultado.

Quanto della colhamos, boa colheita deverá ser.

Todavia, não só ahi páram as vantagens decorrentes da creação da «Associação». Ellas vêm melhores e mais uteis quando se pense na bibliotheca escolar. Livros scientificos de reaes valores, livros com ensinamentos moraes que estylisam o sentimento, e outros que taes que sómente produzirão verdadeiro aperfeiçoamento.

Em summula, ahi a razão de ser dessas creações sociaes que de ha muito ja deveriam ter ingressado, não apenas no meio social paulista, sinão no de todo o Brasil.

Domingo, dia de hoje, de sahida deste semanario, dever-se-ão reunir, no salão nobre do grupo, Pais e Mestres. Ir-se á cuidar da elaboração dos estatutos sociaes e se irá cuidar da organisação da bibliotheca infantil.

Que, desde já, cada interessado leve um livrinho util e bom, eis o nosso pedido.

Errata

No artigo «Gymnasio Official», de domingo passado, no seu ultimo periodo, leia-se, ao em vez do que lá está, o seguinte: — Que façam um poucochito a mais que de seu será e que *legarão* a seus successores

FUNCIONALISMO PUBLICO

E' corrente, na voz popular, ser o professorado público uma classe que soffre da desprotecção dos elementos officiaes e, então, e é coisa velha e já antiquada, o professor, dos serventuarios, é dos ultimos.

Ora, o asseverado tem sua razão de ser. E' sabido que o professorado bate a vacca morta do governo nas suas mais nimias desventuras financeiras. Ha uma crise? Pellemos ao professorado! Tiremos-lhe 25 o/o! E assim vae o carretão. Agora, epoca de aperturas reaes das quaes de culpas ao professorado nada ha, eis que o fazem seja, do funcionalismo público em geral, o último a receber seus parcos honorarios!

O professorado do interior irá perceber seus vencimêntos apenas no dia 15 de cada mez!

Mas, dia 15 mesmo? ou dia 15 o sr. Collector receberá o pagamento a ser feito?

E' contristadora esta noticia, inda agora em que o Estado depõe nas mãos e na acção do professorado o destino da infancia quando se tratando das «Associações de Pais e Mestres»! Onde o criterio, a razão para tanto mal?

E' conhecimenio dos mais curiais o se saber e o se dizer que o futuro de uma patría reside na acção dos ensinadores do curso primario, o cimento da vida de qualquer nação, porque seja o professor primario o espelho da vida de um paiz! E' o que se vê e se aprecia em qualquer terra onde a cultura seja elevada! E, aqui, neste Estado de S. Paulo, a terra leader da instrucção da federação, o professor primário é o phosphoro do pagamento geral!

Até nos parece creiam os dirigentes sejam os nossos professores individualidades de poderosas posses ...

Asoociação de Paes e Mestres

Domingo passado, pelas columnas da «Gazeta», annunciámos a reunião que no grupo escolar se deveria realisar para que ficasse organisada a «Associação de Paes e Mestres».

Boa acolhida tivera a noticia, pois, não muito pequeno fôra o numero de interessados comparecentes á sessão:

A' mesa, na sua presidencia, estivera o sr. professor Luiz Motta Mercier, muito digno inspector do districto.

S. S. fizera exposição clara dos fins sociaes e, em seguida, nas normas communs, puzera em votação a eleição da directoria que, temporariamente, irá dirigir a sociedade.

Dessa eleição, de sua apuração, colheu-se o resultado seguinte;-

Directoria — Presidente — Com. Antonio José Leite.

Vice-presidente — Homero de Oliveira Lima.

Secretario — Francisco Alves Brisolla.

Thezoureiro — Alcides Rocha Toraes.

Mestres — Antonio Godoy, Rosa Pereira Bueno e Odette Levy.

Paes — José Salmen, Eugenio Zaniratto, Raymundo Martins e José Garbino.

Casas Sta. Maria

Recebeu um novo sortimento de:

SELES, CASIMIRAS E VOILS.

Commissão Central para organisação da Lavoura

Distinguiu-nos a Commissão acima citada com a carta que abaixo, venia pedida, transcrevemos.

E' com júbilo que levamos a effeito a publicação que noticiamos. Temos batalhado um pouco no terreno pisado pela lavoura, e, é certo, sentimos-nos bem ao tangermos questão tão palpitante que determinará a estrada acertada que deva ser tangida pelos proceres do situação nacional.

Dessa maneira, dando guartda a essa carta, quer-nos parecer, vamos contribuindo de modo salutar pela intensidade da campa-pró-lavoura.

São Paulo, 15 de Setembro 1931.

Illmo. Sr. Director

Desde a sua constituição, a Commissão Central para Organisação da Lavoura, pelo seu conselho Executivo, além de promover a organisação dos lavradoros em associações — até esta data já foram fundadas 21 novas, — convocou concentrações de todas as Commiissões Municipaes da lavoura e demais fazendeiros em Campinas, Ribeirão Preto, Jahú, Baurú. Catanduva, Taubaté e Botucatú. As quatro primeiras realisam-se no dia 6, e as outras quatro no dia 13 do corrente.

Nessas concentrações foi lido o progamma dirigido á lavoura, constantes do manifesto de 23 de Agosto e foram abordados assumptos de palpitante interesse para a lavoura.

Ao passo que se procedia e se procede á arregimentação, que deve proseguir sem desfallecimentos, este Conselho Executivo tomava, com exito, medidas de grande alcance para a nossa classe.

Assim que:

Apresentava suggestões ao Conselho Nacional do Café no sentido de ser apressada a eliminação dos excessos de café:

Protestava contra uma annunciada operação externa de credito, com garantia de dez shillings:

Batia-se pela revisão das tarifas aduaneiras e pedia entendimentos com a França afim de continuar em vigor o accôrdo commercial que mantinhamos com aquelle paiz e que fora denunciado;

Publicou um manifesto á lavoura;

Providenciava junto do Instituto de Café no sentido de cessarem as irregularidadesrnos embarques de café no interior;

Apresentava novo trabalho ao Conselho Nacional do Café, justificando o plano tendente a restabelecer o mais depressa possivel. o equilibrio entre a producção e a exportação, plano publicado pela imprensa.

Estes foram os trabalhos principaes já levados a effeito.

E a sua acção não foi improficua, pois conseguiu:

1.o — Prorogação, por muitos mezes, até celebração de nova combinação, do accôrdo com a França;

2.o — Obter do Instituto providencias referentes a regularisação dos embarques de Café no interior;

3.o — Conseguir afastar a ideia do emprestimo externo com garantias dos 10 shillings, operação que amarrarsa a lavoura eternamente, a essa taxa creada para fim especial e em caracter provisorio.

Neste curto prazo, como se vê, o Consrlho Executivo já se fez muito e infinitamente mais fará no dia em que lavradores todos se organisarem em associações e que estas ao Conselho a quem devem estar ligadas, — se dirigirem apresentando as suggestões capazes de resolver os problemas que interessarem á classe a que pertencemos.

O simples afastamento da ideia do emprestimo externo alludido, e a acceitação do plano apresentado pelo Conselho Nacional — que o recebeu com sympathia e com a promessa de que seria adoptado — bastariam para justificar a necessidade de um corpo central, ligado ás associações do interior e para aconselhar a congregação em que estamos empenhados.

Dando-lhe conta do que se fez, pedimos a fineza de dar agasalho a estas informações no seu jornal a quem, periodicamente, e dirigimos communicados contendo noticiario merecedor de divulgação, pois nesta patriotica e grandiosa obra que vamos realisando, muito contamos com o generoso e imprescindivel concurso da imprensa.

Reiteramos a V. S. os nossos protestos de alto apreço.

Dr. Gustavo Avelino Conceição
Presidente

Armando Pamplona
1.o Secretario

Apello aos agricultores

A lavoura cafeeira está atravessando neste momento uma phase decisiva da sua vida.

Ella acaba de receber do Governo o Instituto do Café que foi sempre sustentado á sua custa, mas sempre mal dirigido por extranhos á sua classe.

E' preciso que todos os lavradores se compenetrem da gravidade da situação e defendam de corpo e alma os interesses de sua classe, que são os seus proprios interesses.

A lucta que se vae travar é a da producção contra a agiotagem.

A producção tem necessidade de baratear os juros; dos agiotas é o pposto.

Num paiz onde o juro usual é digamos, 6o|o ao anno, e negocio meter-se numa organisação, productora que renda, digamos 10o|o.

Quem fizer isso ganha 6 o|o sobre o seu capital e mais 4 o|o pelo seu trabalho de admnistração.

Num paiz como o nosso onde são communs as hypotheca a 12 o|o ao anno, com todas as garantias possiveis. não vale a pena produzir. E' mais commodo empregar dinheiro numa hypotheca a 12o|o do que arriscal-o numa organisação productora que, com muito trabalho, renda menos.

Só convem entre nós, aplicar capitaes em empresas que rendam muito mais do que as nossas taxas usuaes.

E' por isso que vemos passarem continuamente para mãos extrangeiras a maior a dos nossos serviços publicos, estradas de ferro, telephones, empresas electricas, etc.

São bons negocios, mas só convem a capitalistas de uma praça em que os juros sejam mais baixos.

No dia em que se baixarem os juros, veremos brasileiros aplicarem-se varias a iniciativas

Na crise que estamos atravessando só os productores e que perderam á lavradores, industriaes é operarios.

Perderam pela desvalorisação da propriedade em consequencia da diminuição da renda, alguns perderam pela entrega da propriedade a seus credores, os operarios perderam pela baixa dos salarios.

Os credores não. Estão recebendo capital e juros e, na peor das hyotheses, tomam a propriedade por preço baixo. A lavoura está cançada de ser sugada pela agiotagem.

E' necessario que organisemos a classe da lavoura cafeeira.

Nessa organisação, que deve ser publica com um programa que defenda os intereses economicos da classe, não devemos despresar os pequenos lavradores que são a maioria.

O momento é de lucta e é preciso que nos unamos, grandes e pequenos, na defesa do interesse commum.

Salvador Piza Fil ho.

Secção Livre

AVISO

Avisa-se ás pessoas que adquiriram cartões da rifa de 2 machinas de costurar que devia correr pela loteria federal do dia 30 de Setembro, que a mesma foi transferida para o dia 30 de Outubro.

Agudos, 27 de Setembro de 1931.